

# informe

# INCA

INFORMATIVO INTERNO MENSAL  
DO INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER  
ANO 29 | Nº 448 | OUTUBRO 2024

Imagem da campanha do Outubro Rosa 2024

## *Seu corpo, sua vida*

*No Outubro Rosa, campanha do INCA reforça prevenção aos cânceres de mama e do colo do útero. Mulheres negras precisam estar ainda mais atentas*

Pág. 7



LIVRO SOBRE ATUAÇÃO DO HC IV É LANÇADO  
EM JORNADA DE CUIDADOS PALIATIVOS

Pág. 3

Por que o câncer de mama é mais agressivo em brasileiras negras? Essa foi a pergunta que motivou estudo do INCA divulgado em cerimônia de comemoração ao Outubro Rosa. O levantamento apontou que mulheres negras têm 57% de chance a mais de morrer por causa da doença do que as brancas. Um cenário que se repete em outros países. A pesquisa teve início em 2022 e buscou identificar fatores sociais, comportamentais, ambientais e biológicos que expliquem essa realidade. Leia a matéria completa na página 7.

A XIII Jornada de Cuidados Paliativos do INCA celebrou dez anos da aprovação da resolução 67.19, da Organização Mundial da Saúde (OMS), que visa mobilizar as nações para fortalecer e garantir a oferta desse tipo de atendimento para todos. O evento também marcou o lançamento do livro Vivências e Aplicações Práticas do Hospital do Câncer IV – Volume 2, produzido para disseminar informações a profissionais de saúde de todo o Brasil e apresentar o trabalho do HC IV. A publicação é uma revisão da obra elaborada em 2021. Saiba mais na página 3.

Veja, na página 6, o início da parceria com o Children's Hospital da Philadelphia (CHOP), nos Estados Unidos, que estabelece transferência de tecnologia para tratar pacientes pediátricos com leucemias agudas. A mesma terapia com células CAR-T aplicada na entidade americana será implementada no Instituto, que recebeu delegação liderada pelo chefe da Seção de Terapia Celular e Transplantes da Divisão de Oncologia e diretor do Programa de Imunoterapia do CHOP, Stephan Grupp. A comitiva acompanhou o começo da iniciativa e participou de encontros e palestras.

Para apresentar à imprensa estudos, eventos e parcerias como essas, é fundamental que a instituição disponha de profissionais aptos a dar entrevistas e prestar esclarecimentos a jornalistas. O Serviço de Comunicação Social (SECOMSO) promoveu capacitação para formar mais 15 porta-vozes para representar a instituição em interações com a mídia. A reportagem da página 9 mostra como foi realizado o treinamento, que contou com parte teórica e prática. O curso abordou as funções de um porta-voz, suas competências, os momentos mais comuns em que sua atuação ocorre e a importância de seguir as instruções da Assessoria de Imprensa.

Boa leitura!

**Alfredo Viamonte, Roberto Salomon e Claudio Viegas (na foto, da esq. para a dir.), físicos do Programa de Qualidade em Radioterapia (PQRT/ATQRI), da Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV), conheceram in loco os equipamentos de radioterapia CyberKnife e Tomotherapy, únicos do tipo no Brasil,** no Hospital Vila Nova Star, em São Paulo. A visita ocorreu de 2 a 4 de setembro e foi uma oportunidade de



analisar as características do aparelho. Com isso, os profissionais terão referências sobre os parâmetros de tratamento utilizados pela máquina, baseando-se em normas nacionais e recomendações internacionais e dos fabricantes, para realização de auditorias de excelência. As informações coletadas contribuirão para avaliações de modelos semelhantes que venham a ser instalados no Brasil.

**O INCA participou do 11º Congresso Todos Juntos Contra o Câncer (TJCC), promovido pela Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia (Abrale), de 17 a 19 de setembro, em São Paulo.** Profissionais do Instituto estiveram em debates sobre as direções das políticas públicas para a prevenção e o controle do câncer no Brasil. Na palestra de abertura, conduzida pelo diretor-geral, Roberto Gil, foram discutidas as novas diretrizes da Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer (PNPCC). O diretor do HC III, Marcelo Bello, e a coordenadora de Ensino, Alessandra Siqueira, também marcaram presença em painéis. O INCAvoluntário montou um estande onde apresentou suas iniciativas e projetos. E a gerente-geral, Fernanda Vieira, contribuiu participando de dois episódios de podcast realizados durante o evento.

**O Serviço Social do HC I, em parceria com a Secretaria de Estado dos Transportes (Setrans), promoveu, no dia 18 de setembro, atividade com objetivo de agilizar o acesso dos pacientes ao local de tratamento,** por meio do Vale Social (cartão de passagem para as modalidades de transporte: ônibus intermunicipal, trem, metrô e barca). Em um mutirão de atendimento, em espaços cedidos pela unidade hospitalar, foram recebidas cerca de 50 pessoas. Entre os serviços oferecidos, estiveram instrução e consulta de processos relativos à concessão do vale, além da realização de perícias médicas necessárias para a obtenção do benefício.

**informe** INCA

Ano 29 | Nº 448 | Outubro 2024  
Instituto Nacional de Câncer

Praça Cruz Vermelha, 23  
CEP. 20.230-130 | Rio de Janeiro - RJ  
www.inca.gov.br

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pelo Serviço de Comunicação Social/INCA. Tiragem: 4.000 exemplares. Edição: Fernanda Rena. Redação e reportagem: Daniel Gonçalves (Agência Comunica). Revisão: Lana Cristina do Carmo. Colaboração: equipe Comunicação/INCA. Serviço de Comunicação Social (tel.: (21) 3207-5962): Marise Mentzingen (chefe), Adriana Rossato, Andrea Silva, Beatriz dos Santos, Carlos Júnior, Cristiane Rodrigues, Daniella Daher, Eliana Pegorim, Fernanda Rena, Ingrid Trigueiro, Luiza Real, Marcelo Chagas, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Bin, Marcos Vieira, Nemézio Amaral Filho, Renato Barros, Renato Teixeira e Ricardo Barros. Projeto gráfico: Joaquim Olímpico (Agência Comunica). Diagramação e prod. gráfica: Agência Comunica. Impressão: WalPrint. Fotografia: Luan Citele e Thanis Parajara de Castro (Agência Comunica), Carolina Cardoso (INCAvoluntário) e João Gama (Chá com Nozes). Grupo de Comunicação Social: Alessandra Evangelista (Gestão de Pessoas); Angela Cõe e Raquel Santana (Coordenação de Assistência); Manoela Gomes (INCAvoluntário); Érica Tavares (Ensino); Andréa Tofani (HC I); Débora Gonçalves e Micheli Souza (HC II); Maria Fernanda Barbosa (HC III); Lidiane Bastos (HC IV); Mônica Torres e Cecília Silva (Pesquisa); Guilherme Costa e Thiago Petra (Planejamento); Sandra Prouença (Assessoria de Imprensa); Cristiane Vaucher (Direção-Geral).



## Jornada marca os dez anos de resolução da OMS e lança publicação sobre cuidados paliativos



Profissionais de várias unidades do INCA colaboraram com volume 2 da obra, sobre as práticas do HC IV

**P**roduzido para disseminar informações a profissionais de saúde de todo o Brasil e apresentar o trabalho do HC IV, unidade de saúde que é referência nacional em cuidados paliativos nas áreas de Ensino, Pesquisa e Assistência, o livro *Vivências e Aplicações Práticas do Hospital do Câncer IV – Volume 2* foi lançado na XIII Jornada de Cuidados Paliativos do INCA, realizada em 4 de outubro no auditório Gama Filho. O evento levantou questões acerca do tema do Dia Mundial de Cuidados Paliativos de 2024: *Dez anos desde a resolução: Como estamos?*, definido pela Worldwide Hospice Palliative Care Alliance (WHPCA), entidade internacional não governamental que trabalha com o desenvolvimento dos cuidados paliativos.

A diretora do HC IV, Renata de Freitas, disse, na abertura do encontro, que o objetivo neste ano é fazer um recorte histórico, já que 2024 marca uma década desde que foi aprovada a resolução 67.19, da Organização Mundial da Saúde (OMS). Intitulada *Fortalecimento dos cuidados paliativos como um componente dos cuidados abrangentes ao longo do curso da vida*, sua finalidade é mobilizar as nações para fortalecer e garantir a oferta desse tipo de atendimento para todos. “Fica evidente que, ao propor tal tema, existe uma clara provocação à autocrítica dos países, gestores e profissionais: dez anos desde a resolução, como estamos?”

O Dia Mundial de Cuidados Paliativos é celebrado no segundo sábado de outubro. A importância sobre a reflexão de temas por ocasião de datas comemorativas foi enfatizada pelo diretor-geral, Roberto Gil. “A gente pode pensar sobre em que avançamos e no que precisamos avançar. Ainda há quem confunda cuidados paliativos com cuidados de final de vida, sem absorver o conceito mais amplo”, pontuou.

### Mudança de paradigma

O consultor técnico da Secretaria Especializada de Atenção à Saúde Alexandre Silva ministrou a palestra magna *Processo de construção da Política Nacional de Cuidados Paliativos*. Assim como mencionado por Roberto Gil, ele observou que o conceito de cuidados paliativos não é uma página virada, ou seja, não é algo que é claro para a grande maioria da população, incluindo os próprios profissionais

de saúde. Ele começou a sua fala, então, definindo cuidados paliativos como “ações de cuidado que visam identificar e assistir o sofrimento atrelado a uma condição de saúde grave com foco na melhor qualidade de vida possível à pessoa, seus familiares e rede de apoio”.

Alexandre Silva mostrou como o assunto evoluiu através dos anos. O ponto central dos cuidados paliativos passou de lidar com “doenças incuráveis” para cuidar de “adultos e crianças que enfrentam problemas associados a doenças que ameaçam a vida”. “A partir do momento em que a pessoa descobre uma condição ameaçadora da vida, precocemente o profissional de cuidados paliativos vai acolhê-la, controlar sintomas e prestar uma comunicação efetiva sobre pelo que ela pode passar no decorrer dessa doença como um todo.”

### Trabalho em equipe

Lançado na jornada, a segunda edição de *Vivências e Aplicações Práticas do Hospital do Câncer IV* é uma revisão da primeira, que foi elaborada em 2021 pela equipe do HC IV. Nesta edição mais recente, o grupo teve a colaboração de profissionais atuantes em outras unidades do INCA, além de convidados de outras instituições, que enriqueceram o conteúdo com suas experiências.

Ainda no evento, especialistas discutiram os principais desafios e conquistas da área para buscar responder à pergunta feita pelo tema de 2024. Foram três mesas de debate: *Acesso a serviços – desafios; Acesso a medicamentos e insumos – como viabilizar insumos essenciais; e Educação nos diversos saberes – experiências do HC IV*.

Na jornada também foi divulgado o documentário *O tempo do cuidar*, que traz um olhar humanizado para os cuidados paliativos e fala sobre a importância dessa prática. A produção conta histórias e mostra a percepção das pessoas que convivem com uma doença que não tem cura.

**+** **MAIS NA INTERNET:** Acesse o link <https://www.canalsaude.fiocruz.br/canal/videoAberto/o-tempo-do-cuidar-um-filme-sobre-cuidados-paliativos-doc-cs60-0002>

# Livros centenários de ex-diretor são doados à biblioteca do INCA

Quatro gerações ligadas pela dedicação e amor ao INCA. Uma relação que, em 2 de outubro, ganhou mais um episódio marcante. Alberto Coutinho Filho, que foi diretor da Divisão de Doenças Crônicas Degenerativas nos anos 1970, doou para a biblioteca do Instituto quatro volumes do Tratado de Anatomia de Testut. A publicação foi adquirida por seu pai, Alberto Lima de Moraes Coutinho, há 100 anos. Alberto Lima foi o segundo diretor-geral da história do INCA, nos anos 1940, substituindo Mário Kroeff. E a vocação da família em atuar na oncologia não parou por aí. Cristiana Coutinho, neta de Alberto Lima, foi residente na instituição. E os mesmos passos foram seguidos pelo filho dela, Luiz Alberto Lima, que atualmente estuda Radiologia no Instituto e participou da entrega dos exemplares ao diretor-geral, Roberto Gil.

“Meu pai foi um dos fundadores do INCA, e eu recebi dele os livros de anatomia que ele comprou em 1924. Esses livros



Alberto Coutinho Filho escreveu dedicatória especial na publicação

passaram por mim, que sou médico também, minha filha e meu neto. É uma obra preciosa, que não deve parar num sebo ou na lata de lixo. Então, eu a trouxe para que fique guardado na biblioteca. Eu, como filho dessa casa, e tendo a mesma idade da instituição, fico imensamente satisfeito com essa doação”, afirmou Alberto Coutinho Filho.

Roberto Gil ficou agradecido com a atitude. “Doutor Alberto foi um dos pioneiros da oncologia. E agora seu filho, gentilmente, cede uma obra clássica da anatomia mundial. Para nós, é um orgulho contar com os originais de um dos livros de anatomia mais importantes da literatura médica”, disse. A coordenadora de Ensino, Alessandra Siqueira, falou sobre a relevância da ocasião. “Existe o projeto de, no prédio tombado na rua do Rezende, termos um centro cultural no qual poderemos disponibilizar para a sociedade obras históricas como essa.”

## EVENTOS

# Em sua 12ª edição, encontro de endoscopia promove debates e atividades ao vivo

O XII Encontro Internacional de Endoscopia Oncológica (ENEO), realizado de 26 a 28 de setembro, reuniu debates sobre cuidado do paciente e técnicas de diagnóstico para endoscopia convencional e digital, procedimentos endoscópicos terapêuticos minimamente invasivos e avanços recentes na prática clínica e no campo da pesquisa em diversos tipos de câncer gastrointestinal. A programação contou com especialistas internacionais e nacionais, com conteúdo teórico e atividades práticas (*hands-on*). O evento é fruto de parceria do INCA com o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp).

No Auditório Moacyr Santos Silva, no prédio-sede, ocorreram discussões em vários módulos, entre os quais *Simpósio INCA-Shizuoka Cancer Center Hospital (Japão)*; *Vida que pede Qualidade*; *Rastreamento do Câncer Colorretal*;



Evento apresentou avanços nos procedimentos endoscópicos

*Artifício de ser Inteligente*; e *Evolução da Formação em Endoscopia Oncológica*.

A programação incluiu procedimentos endoscópicos ao vivo, alguns típicos do dia-a-dia e outros de alta complexidade técnica, realizados em pacientes da instituição. O evento trouxe inovações, como a ressecção “full thickness” (em que toda a espessura da parede do estômago é removida) de tumor gástrico com fechamento pelo método ROLM (Reopenable-clip Over-the-Line Method), técnica que utiliza clips especiais. O procedimento foi feito pela primeira vez na América Latina.

Participaram da abertura o diretor-geral, Roberto Gil, a chefe do Setor de Endoscopia do HC I, Maria Aparecida Ferreira, e a médica do Setor de Endoscopia do HC I e pesquisadora do Programa de Carcinogênese Molecular da Coordenação de Pesquisa e Inovação, Simone Guaraldi.

## Unidades celebram Dia da Segurança do Paciente com exposição sobre autocuidado e ações educativas

**P**asseios ao ar livre, exercícios físicos, encontros com amigos e familiares e resgate de projetos de vida. Esses e outros momentos que influenciam a saúde do corpo e da mente foram retratados na mostra fotográfica *Sobre o cuidado*, no Palácio de Cristal, no HC III, com imagens produzidas pelas pacientes que revelam como elas compreendem o autocuidado em seus cotidianos. A iniciativa foi uma das ações da Semana de Segurança do Paciente 2024, realizada pelos Núcleos de Segurança do Paciente (NSP) do HC III e do HC IV, com o apoio do Centro Cultural do Ministério da Saúde e do INCAvoluntário. A partir do lema *Diagnóstico correto, paciente seguro*, a mobilização teve como objetivo valorizar o engajamento das pacientes nos cuidados em saúde.

A inauguração da exposição ocorreu no Dia Mundial da Segurança do Paciente, comemorado em 17 de setembro. Participaram da abertura o diretor da unidade, Marcelo Bello; a coordenadora do Centro Cultural do Ministério da Saúde, Fabíola Andreza Santos; a representante do INCAvoluntário Naisa Batista; e as profissionais que coordenam os NSP do HC III e HC IV, Cristina Spina Braga e Nair Caroline Bittencourt, respectivamente.

“Organizamos esse evento por entendermos que o cuidado não acontece exclusivamente enquanto o paciente está no hospital. Cada pessoa encontra seu modo de estabelecer sentidos e relações para o que seja a palavra ‘cuidado’ no dia a dia”, relata Cristina Spina.

No auditório do HC III, a data contou com roda de conversa coordenada pela psicóloga Luciana Dantas, após apresentação da esquete teatral *Uma mulher, sete homens e um câncer*, encenada por Jô Monteiro e Silvio Monte, do Instituto Amigos do Peito por Aí (Appa). A peça é baseada em fatos reais e revela a história de um casal que vivencia o câncer: a esposa desenvolve a doença e precisa lidar com um marido que não compreende a situação e não apoia seu tratamento.

Na parte da tarde, houve a mesa científica *Cuidado humanizado, cuidado seguro*, com presença das enfermeiras Sabrina Machado, Livia Gomes e Vanessa Gomes, que debateram sobre a importância do cuidado centrado no paciente ao longo de sua jornada de tratamento até os cuidados de fim de vida.

### Notificar para conscientizar

Ainda dentro das comemorações da data, o NSP do HC I reforçou entre os profissionais a importância da notificação com vistas a aprimorar o atendimento na assistência.



Mostra foi realizada com fotografias produzidas pelas próprias pacientes

Representantes do núcleo percorreram a unidade e explicaram o que é um evento adverso (ocorrência indesejada durante o tratamento), farmacovigilância (área que se dedica a identificar, avaliar, entender e prevenir efeitos adversos ou qualquer outro problema relacionado ao uso de medicamentos), tecnovigilância (monitoramento da segurança de produtos para a saúde, como equipamentos e artigos hospitalares) e hemovigilância (monitoramento de eventos adversos ocorridos no ciclo do sangue). “Utilizamos como exemplo casos que aconteceram no hospital e quais foram as melhorias sugeridas e implementadas pelas equipes, a partir da notificação”, conta a enfermeira Eriane Nascimento, corresponsável pelo NSP do HC I.

Também foi apresentado o formulário eletrônico para notificações e gerência de risco, que visa aperfeiçoar a comunicação de riscos assistenciais e danos por um meio mais simples. Cartazes estão disponíveis nos postos de enfermagem com um QR Code para acessar o documento.

No HC II, o NSP organizou, para os residentes, uma mesa redonda do Setor de Tecido Ósseo e Conectivo (TOC). O médico Luiz Fernando Nunes foi convidado para ministrar uma palestra com o tema *Melhorar o Diagnóstico para a Segurança do Paciente*. “Ele enfatizou a importância de ouvir atentamente o paciente para um diagnóstico mais assertivo e ressaltou a necessidade de notificação de eventos adversos para o aprimoramento dos processos assistenciais”, descreve Maria Tatiane Fonseca da Costa, responsável pelo NSP da unidade.

### Câmara de volta

Extra-muros, o Dia Mundial da Segurança do Paciente foi celebrado pelo Departamento de Gestão Hospitalar do Rio de Janeiro com a reativação da Câmara Técnica de Qualidade e Segurança do Paciente (CTQS), da qual o INCA faz parte. A reinstalação vai ao encontro do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). A CTQS tem como propósito disseminar parâmetros de qualidade e segurança para promover a melhoria da assistência prestada nos hospitais federais pelas boas práticas e estimular trocas de experiências exitosas dentro e fora da rede, além de oferecer capacitação e incentivar o ensino e a pesquisa da temática.

## Iniciado projeto de pesquisa com células CAR-T em parceria com o Children's Hospital

Uma parceria entre o INCA e o Children's Hospital da Philadelphia (CHOP), nos Estados Unidos, estabelece transferência de tecnologia para tratar pacientes pediátricos com leucemias agudas. A mesma terapia com células CAR-T aplicada na entidade americana será implementada no Instituto, com previsão de início da fase clínica em 2025. Liderada pelo pesquisador Martín Bonamino, a iniciativa é financiada pelo Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit), do Ministério da Saúde (MS).

Para marcar o princípio do projeto, de 9 a 11 de setembro, o chefe da Seção de Terapia Celular e Transplantes da Divisão de Oncologia e diretor do Programa de Imunoterapia do CHOP, Stephan Grupp, junto com outros integrantes da equipe responsável pela produção de células CAR-T visitaram o INCA. Eles acompanharam o começo dos estudos e participaram de encontros e palestras.

### Produção nacional

O CHOP é conhecido por ter tratado a primeira criança com células CAR-T no mundo. Emily Whitehead, hoje com 19 anos, e que já completou 12 de tratamento, está livre do câncer. Até agora, mais de 400 crianças já passaram pela terapia, com cerca de 60% a 70% de alcance de cura, o que faz da instituição uma liderança mundial nesse tipo de intervenção. “Vamos preparar as células CAR-T da mesma forma que se faz no CHOP, trazendo uma tecnologia avançada para o País”, comemora Bonamino.

A etapa inicial pretende atender, ao longo de três anos, 32 pacientes pediátricos com leucemia linfoblástica aguda refratária ou recidivada. A parceria inclui treinamento das equipes em ambas as instituições e compartilhamento de conhecimentos e pesquisas. “Com a transferência de tecnologia do CHOP, será possível preparar as células em nossas instalações, aqui no Brasil, substituindo o modelo atual, que prevê o envio das células ao exterior para o preparo”, acrescenta o pesquisador.

### Redução de custos

A terapia CAR-T-Cell consiste em modificar as células do sistema imunológico do próprio paciente para combater o tumor. A geração das CAR-T é feita em laboratório a partir de células importantes do sistema de defesa conhecidas como linfócitos T, que frequentemente protegem o organismo contra infecções e tumores, mas podem perder a habilidade de “reconhecer” o câncer.

O processo de produção das CAR-T altera as células T para que possam readquirir a capacidade de identificar as do tumor e, então, atacá-las. Contudo, cada paciente exige um processo de produção único – e que não é rápido. Além disso, produzir células CAR-T é um procedimento oneroso. “O maior desafio para democratizar o acesso a esse tipo de terapia se deve ao fato de ela ser personalizada e ainda muito cara. Projetos assim podem nos ajudar a agilizar e baratear as etapas de produção e reduzir os custos, com vistas a, futuramente, implantar o tratamento no SUS”, detalha Bonamino.



## INCA investiga por que há mais casos de câncer de mama agressivo nas brasileiras negras

**A**s mulheres negras têm 57% de chance a mais de morrer de câncer de mama do que as brancas. Nas pardas, a probabilidade é de 10% a mais. O subtipo mais agressivo é o triplo negativo (TNBC, na sigla em inglês). Por isso mesmo, definir o perfil completo das mulheres que são mais acometidas pelo TNBC no País, com base em fatores sociais, comportamentais, ambientais e biológicos, é a proposta do estudo *Mantus – Mulheres negras e câncer de mama triplo negativo: desafios e soluções para o SUS*. O subtipo mais agressivo tem maior proporção de ocorrências em mulheres negras também em outros países, assim como o prognóstico costuma ser pior quando comparado ao de brancas com a doença.

Os dados foram apresentados em cerimônia comemorativa ao Outubro Rosa, realizada no dia 1º de outubro, no HC III. “Uma análise molecular mostrou alterações que parecem ser específicas de mulheres negras, e é esse achado que estamos explorando no momento”, revelou a pesquisadora Sheila Coelho Soares Lima, responsável pela coordenação do trabalho, que teve início em 2022.

### Considerando a ancestralidade

Na fase piloto, já concluída, foi feita uma avaliação retrospectiva de quase mil pacientes do Instituto, o que confirmou a relação do câncer de mama mais agressivo com a cor da pele preta. Mas fatores comportamentais e ambientais, como o menor acesso aos serviços de saúde, diagnóstico com doença avançada e dificuldade de completar o tratamento, também são levados em conta como possíveis causas.

Segundo Sheila, além do exame conjunto de diferentes aspectos, o projeto inova ao fazer uma análise específica da população brasileira do ponto de vista genético. Até então, o dado considerado era a cor da pele autodeclarada pelas pacientes. “Em um país miscigenado como o Brasil, é preciso considerar a ancestralidade, pois pode haver variantes constitutivas dessas mulheres que nos ajudem a entender quem são aquelas que, de fato, têm maior risco de desenvolver a forma mais agressiva da doença”, explicou.

O principal propósito da pesquisa é produzir dados científicos para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e diagnóstico precoce, bem como a formulação de novas terapias para o controle do câncer de mama agressivo.



Sheila Coelho apresentou estudo que pode ajudar a reduzir custos e melhorar tratamento no SUS

“Considerando que 76% da população que usa o Sistema Único de Saúde é negra, os resultados que buscamos vão reduzir custos e melhorar o tratamento na rede de saúde do Brasil”, destacou.

### Não é só sobre mamas

Na cerimônia, foi lançada a obra *Controle do câncer de mama no Brasil: dados e números 2024*, cujo intuito é contribuir com o monitoramento e a avaliação das ações de controle da doença a partir da busca das informações mais atuais disponíveis no SUS e em pesquisas nacionais. O trabalho pode auxiliar os gestores em saúde dos três níveis federativos na tomada de decisão. “Vamos disponibilizar, junto com a publicação, um link de avaliação para que possamos receber, das pessoas que a estão utilizando, [indicações] de que forma podemos aprimorar nossas análises e ação no monitoramento”, afirmou Renata Maciel, chefe da Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede.

As peças da campanha do Outubro Rosa deste ano, que tem como tema *Mulher, seu corpo, sua vida*, trazem, além do câncer de mama, conscientização sobre o câncer do colo do útero. Elas foram apresentadas no evento pela chefe do Serviço de Comunicação Social, Marise Mentzingen. O diretor-geral, Roberto Gil, ressaltou que “não estamos mais só falando de câncer de mama, mas também da saúde da mulher, e isso tem uma importância enorme, porque há cânceres passíveis de prevenção e diagnóstico precoce”. A ministra da Saúde, Nísia Trindade, enviou mensagem em vídeo para o evento. “Na mobilização do Outubro Rosa, nosso foco é a prevenção e a detecção precoce. A mobilização nos coloca a nós, mulheres, em primeiro plano.”

A coordenadora de Prevenção e Vigilância, Marcia Sarpa, defendeu uma diretriz para as políticas públicas em saúde voltadas para as mulheres. “O empoderamento deve ser uma prioridade, oferecendo a elas as ferramentas e conhecimento necessários para cuidar da sua saúde.”

Fonte: Portal do INCA

# INCA e Fiocruz iniciam agenda conjunta contra cigarro eletrônico



Foi discutido desafio de confrontar marketing da indústria tabagista com danos à saúde causados pelos DEFs

**O** INCA e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) se uniram em uma agenda comum para fortalecer as políticas públicas de controle do tabagismo. Uma primeira reunião conjunta ocorreu em setembro, e o principal desafio apontado foi como confrontar o marketing da indústria tabagista com dados científicos acerca dos danos causados à saúde pelos dispositivos eletrônicos para fumar (DEFs).

“O compromisso do INCA e da Fiocruz é com a ciência. Estamos alimentando todos os interlocutores com evidências de que esses produtos fazem muito mal e vamos produzir ainda mais conhecimento”, afirmou o diretor-geral, Roberto Gil. Ele destacou que a sustentabilidade do sistema de saúde depende do enfrentamento dos fatores de risco de doenças crônicas, como o tabagismo. “A conta chega lá na frente. Por isso, temos que agir agora.”

O presidente da Fiocruz, Mario Moreira, enfatizou que a ideia de que não há regulamentação do cigarro eletrônico é uma falácia, visto que já há resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) que regulamenta os DEFs: a fabricação, importação, comercialização, distribuição, armazenamento, transporte e propaganda desses produtos são proibidos pela Anvisa. “Estamos mexendo com grandes interesses, mas a Fiocruz e o INCA têm muita força e vigor, principalmente quando se unem”, disse Moreira.

Especialistas das duas instituições vão manter um grupo permanente de trabalho para a produção de dados científicos e econômicos sobre o potencial impacto negativo da inserção comercial dos DEFs. A reunião contou com a presença da coordenadora de Prevenção e Vigilância do INCA, Marcia Sarpa, e da chefe da Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco, Maria José Giongo.

Fonte: Portal do INCA

## ENSINO

# COENS divulga estudos em congresso de Educação a Distância

**A** Coordenação de Ensino (COENS) apresentou dois pôsteres no 29º Congresso Internacional Abed de Educação a Distância (29º CIAED), da Associação Brasileira de Educação a Distância, realizado de 15 a 18 de setembro, em Brasília. O tema desta edição foi Qualidade e Excelência na EAD.

Os artigos *Questionário de opinião: proposta pedagógica para avaliação de cursos a distância na área da enfermagem oncológica do INCA* e *EAD INCA: Design Instrucional Adaptativo para a personalização das experiências de aprendizagem em saúde oncológica* foram produzidos pela Área de Ensino de Enfermagem e pelo Núcleo de Educação a Distância, com apoio do Núcleo Pedagógico em Saúde.

O primeiro estudo detalhou o processo avaliativo dos cursos de Educação a Distância (EAD) de Enfermagem Oncológica, que contam com a aplicação de um questionário de opinião para coletar o feedback e implementar melhorias, estabelecendo um ciclo de avaliação contínua.

A análise de dados demográficos de 853 alunos, coletados de 2019 a 2023, revelou que 90% dos participantes eram mulheres. A pesquisa indicou também maior concentração de estudantes no Sudeste e Nordeste, sugerindo a necessidade de estratégias para atingir as demais regiões do País.

Já o segundo trabalho descreveu as etapas da construção do Design Instrucional Adaptativo (DIA). Foi comparado o conteúdo dos cursos antes e depois do uso do DIA, destacando avanços no aprendizado em EAD. Nesse processo, o material elaborado por especialistas é convertido por designers educacionais para formatos mais criativos, didáticos e acessíveis.

“Esses estudos, que serão publicados nos anais do 29º CIAED, destacam o compromisso da COENS com a inovação e a qualidade na EAD no campo da saúde”, ressalta Telma Souza, coordenadora de Ensino substituta.



Vanessa Barros da Silveira, Márcio da Silva Camilo e Maria da Glória dos Santos Nunes participaram do evento





Curso abordou interação com jornalistas na prática, por meio de entrevistas simuladas

## Instituto capacita porta-vozes para representar o INCA na imprensa

O Serviço de Comunicação Social (SECOMSO), responsável pela Assessoria de Imprensa do INCA, promoveu capacitação para formar mais 15 porta-vozes para representar a instituição em interações com a mídia. Foram realizadas duas turmas, uma pela manhã e outra à tarde, no dia 30 de setembro. O treinamento contou com aulas teóricas, nas quais foram ensinadas técnicas envolvendo a dinâmica do contato com jornalistas, e com parte prática, em que os participantes deram entrevistas simuladas e puderam assistir aos vídeos posteriormente, analisando pontos fortes e melhorias a serem implementadas.

O curso apresentou as funções de um porta-voz, suas competências (assertividade, clareza e concisão), os momentos mais comuns em que sua atuação ocorre (seminários, debates, palestras e audiências públicas) e a importância de seguir as instruções da Assessoria de Imprensa, que apontará o direcionamento dos assuntos das entrevistas para os veículos de mídia.

### Representantes da marca

Os porta-vozes precisam gerar conexão com o público, criar engajamento, disseminar conhecimento e zelar pela reputação do INCA. Antes de responder a um jornalista, é preciso saber onde

será veiculada a sua fala e se mais alguém participará da conversa, como ocorre em mesas redondas, por exemplo. “É uma oportunidade de aprender a transmitir com clareza e objetividade as informações sobre o trabalho desenvolvido no âmbito do controle do tabaco. O curso ajudou no desenvolvimento de novas habilidades, ampliando meu repertório nessa área”, disse Maria José Giongo, chefe da Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco, que participou da capacitação.

Na gravação da parte prática, a orientação foi atentar-se à expressão corporal, tom de voz, gestos, vestimentas, acessórios, tiques e manias. “Durante a entrevista, pude simular um cenário real, no qual fui desafiado a me posicionar sobre um tema diretamente relacionado à minha área. A experiência foi extremamente enriquecedora, pois pude identificar pontos de melhoria para que eu passe a mensagem de maneira mais clara e objetiva, especialmente em situações de pressão”, afirmou Roberto Santos, chefe do Serviço de Tecnologia de Informação (SETI).

“O media training é muito importante para a formação dos porta-vozes, mesmo para quem já tem uma boa oratória, pois confere técnicas que dão mais segurança para o profissional atender às demandas da imprensa, de forma alinhada com o posicionamento da instituição”, explicou a chefe do SECOMSO, Marise Mentzingen.

# Pré-habilitação de pacientes na clínica de Abdômen promove melhora na capacidade aeróbica

**P**essoas com tumores gastrointestinais que necessitam de cirurgia têm a possibilidade de atendimento fisioterápico com treinamento cardiorrespiratório, oferecido a pacientes do Setor de Cirurgia Abdômino Pélvica pela Fisioterapia no Ambulatório de Pré-Habilitação. O serviço visa à melhora da sobrevida dos pacientes, que pode ser prejudicada pela toxicidade do tumor e do próprio tratamento oncológico. Os efeitos dessa toxicidade causam perda da tolerância ao esforço e de qualidade de vida no geral, condições que influenciam no prosseguimento do tratamento.

O ambulatório foi criado em 2023 pelas fisioterapeutas Mônica Quintão e Luciana Bizzo, após projeto multiprofissional de viabilidade da pré-habilitação realizada pelo Núcleo de Incentivo ao Ensino e à Pesquisa (NIPE) da Divisão Técnico-Assistencial do HC I. “O paciente passa por uma estratificação

de risco por meio de testes funcionais para individualizar a frequência, intensidade, tempo e o tipo dos exercícios a serem prescritos”, relata Mônica, que atua na assistência do HC I e na preceptoria da Residência Multiprofissional.

Aberto a pacientes com qualquer tipo de câncer abdominal, o ambulatório, que tem uma bicicleta ergométrica e duas esteiras, funciona às quartas-feiras e conta atualmente também com a fisioterapeuta Ana Gonçalo. “Estamos conscientizando a equipe da clínica de Abdômen sobre este trabalho e seus benefícios. Queremos prestar este serviço a mais pessoas. Os pacientes expressam gratidão pela melhora de sua fadiga e demais avanços que têm conquistado com o treinamento”, completa Mônica.



As fisioterapeutas Ana Gonçalo e Mônica Quintão atuam no treinamento cardiorrespiratório de pacientes

## INSPIRAÇÃO

# Um toque de carinho e acolhimento primaveril

**A**primavera chegou e, nesse clima, três profissionais do INCA colocaram em prática ações com recursos próprios para tornar o ambiente hospitalar mais humanizado. Maria da Conceição Victor da Silva, secretária do Banco de Sangue, no HC I, criou um cantinho para saudar

a nova estação, onde os doadores podem tirar fotos, com flores e a mensagem “Seja primavera na vida de alguém, doe sangue no INCA”.

A fisioterapeuta Mariângela Perini, da Pediatria, também alegrou o hospital com flores artesanais de diferentes cores e tamanhos. A ideia era trazer um colorido para o setor e um espaço para mães, filhos e profissionais tirarem fotos.

Já Regina Célia Peçanha, camareira do CEMO, arrumou as roupas de cama em forma de flores para acolher os pacientes. São pequenas iniciativas que fazem a diferença, porque unem trabalho e afeto.



Regina Célia e seu capricho para receber os pacientes no CEMO



Mariângela, da Pediatria, produziu flores artesanais



Maria da Conceição e a chefe do Serviço de Hemoterapia, Lara Motta

## DICAS DE SAÚDE

# Saiba como adotar uma dieta saudável que caiba no seu bolso

Uma série de dicas práticas sobre alimentação e variedade de sabores está sendo divulgada pelo grupo executor que promove a implementação no INCA da Portaria GM/MS nº 1.274/2016 (que dispõe sobre ações de promoção da alimentação adequada e saudável nos ambientes de trabalho). As peças de comunicação explicam o que é uma dieta saudável, que deve ser equilibrada em nutrientes, abranger diferentes grupos alimentares e priorizar alimentos in natura e minimamente processados.

“Embora seja verdade que alguns alimentos, como os orgânicos ou frescos, possam ser mais caros, é possível se alimentar bem mesmo com um orçamento limitado. Planejamento e escolhas conscientes podem ajudar a economizar dinheiro enquanto se mantém uma dieta equilibrada”, diz o informativo.

## OS CUSTOS DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL SÃO SEMPRE ALTOS?



### 4 DICAS PARA UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E MAIS ACESSÍVEL:

1

Opte por alimentos da estação, que tendem a ser mais baratos e frescos. Comprar em mercados locais ou feiras pode ajudar a economizar.

3

Aproveite as sobras para evitar desperdício de alimentos.

2

Prepare refeições em casa. Isso pode ajudar a diminuir o gasto excessivo com comidas prontas ou em restaurantes.

4

Compre ingredientes básicos em grandes quantidades e faça porções individuais para congelar. Sabemos que é um desafio a organização do dia a dia, mas vai valer a pena.

Entre as orientações para tomar decisões que caibam no bolso, estão: optar por alimentos da estação, que tendem a ser mais baratos e frescos, assim como adquiri-los em mercados e feiras próximos da residência; preparar as refeições preferencialmente em casa, o que ajuda a diminuir gastos com comidas prontas ou de restaurantes; aproveitar as sobras e evitar desperdício e comprar ingredientes básicos em grandes quantidades, fazendo porções individuais para congelar.



## DICA DE BEM-ESTAR

A cada edição selecionamos dicas para tornar a vida dos nossos leitores mais leve e interessante.

Quer contribuir?

Envie sua dica para [informeinca@inca.gov.br](mailto:informeinca@inca.gov.br). Participe!

**Dica:** Criar iniciativas para o bem-estar dos colaboradores da instituição, enviada pela psicóloga do HC IV Cláudia de Paulo Pereira

O HC IV desenvolve, desde 2019, o projeto *Nosso cuidado*, que colabora para o bom ambiente institucional ao proporcionar lazer e promover saúde e integração dos profissionais. A ação conta com o auxílio de colaboradores que oferecem vários serviços de forma voluntária para os profissionais da unidade. “Temos muito apoio, como de profissionais que realizam atividades de massoterapia, reiki e ioga”, explica Cláudia

de Paulo, psicóloga responsável pelo projeto.

A iniciativa já organizou inclusive passeios. O último ocorreu no dia 21 de setembro e teve como destino o Jardim Botânico. Segundo a psicóloga, é uma oportunidade de equipes de setores diferentes se conhecerem e confraternizarem. “No dia a dia, o *Nosso cuidado* vem crescendo e alcançando a adesão de um número cada vez maior de profissionais. A procura está grande. Até o mês de setembro já tivemos 1936 participantes nas atividades”, comemora.



## GALERIA INCA

Envie suas fotos para o nosso e-mail:

[informeinca@inca.gov.br](mailto:informeinca@inca.gov.br). Uma foto será selecionada e pode ser a sua. Na próxima edição, o tema da Galeria será **CORAÇÃO**.



**TEMA: ALEGRIA** | Júlia Sarmazo Gomes dos Santos, filha do enfermeiro Juliano dos Santos, da Central de Quimioterapia do HC III

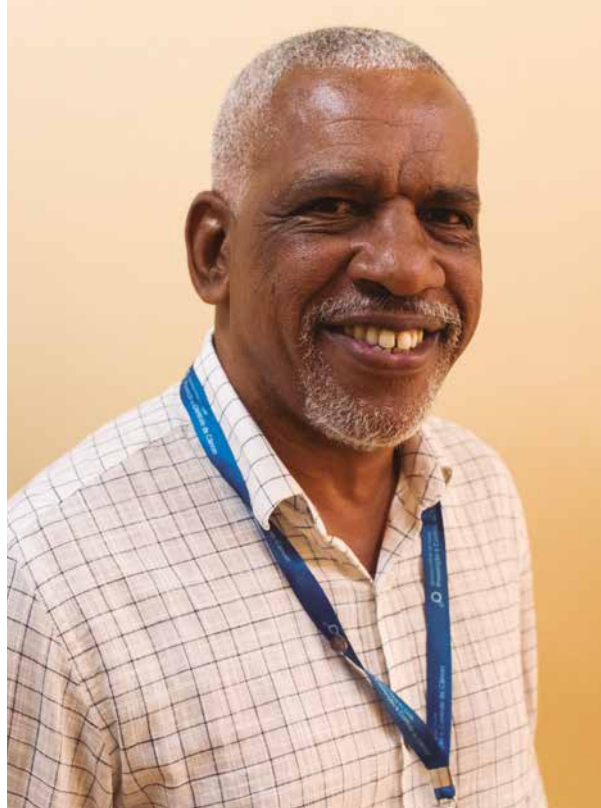
## ORGULHO DE SER INCA

**Vlami de Souza Pinto**

Chefe da Divisão de Enfermagem do HC I

**V**lami de Souza Pinto completa, em 2024, 40 anos de INCA. Ele possui experiência na instituição tanto como profissional quanto como paciente, já que tratou um câncer em 2008. Admitido em 1984 pela Campanha Nacional de Combate ao Câncer, Vlami se formou em Enfermagem pela Universidade Gama Filho em 1992. Esteve à frente do Centro Cirúrgico do HC I de 1997 a 2003 e, de 2009 a 2013, chefiou o Serviço de Enfermagem em Centro Cirúrgico. Foi o chefe da Divisão de Enfermagem do HC I (DIENF/HC I) de 2013 a 2016. Ele também foi responsável pela Enfermagem no Setor de Cirurgia de Cabeça e Pescoço e pelo Serviço de Enfermagem em Procedimentos Externos. Por último, em 2019, assumiu, pela segunda vez, o cargo de chefia da DIENF/HC I, que exerce até hoje, com a bagagem de quem esteve dos dois lados da realidade do controle do câncer.

“Em 2008, após ser diagnosticado com câncer de intestino, tive a oportunidade de realizar todo o procedimento no Instituto. Meu orgulho de ser INCA se fortaleceu: passei a valorizar ainda mais o serviço prestado pela instituição. Enxerguei de forma diferente sua atuação. Foram seis meses de tratamento, período em que continuei trabalhando normalmente. Parei apenas por 15 dias, quando passei por uma cirurgia, e nos dias em que fui submetido à quimioterapia. Sempre que possível, procuro passar uma mensagem de esperança para os pacientes, de que câncer não é sinônimo de morte. Pelo contrário, é preciso ter perseverança. Estou aqui, 16 anos depois, sempre procurando implementar uma gestão participativa, me colocando à disposição das pessoas para tornar o Instituto cada vez melhor.”



**O INCA quer conhecer você e publicar o que você quer ler!**

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil: basta escrever para [informeinca@inca.gov.br](mailto:informeinca@inca.gov.br) ou ligar para (21) 3207-5962.

Para mais informações, consulte a Norma Administrativa do *Informe INCA* publicada na Intranet, em *Comunicação Social/Normas e Documentos*.

## BREVES

**Está aberto o Sistema de Avaliação de Desempenho (SAD INCA) para fins de pagamento da GDACT e da GDM-PST. As gratificações são destinadas a todos os servidores das carreiras de Ciência e Tecnologia e da Previdência, Saúde e Trabalho.** Neste momento, tanto avaliador quanto avaliado deverão acessar o sistema para verificar se sua lotação está correta. O SAD INCA está disponível no Sistema Integrado de Governança e Gestão (SIGG) no endereço <http://incanet.inca.local/sigg/#/login>. O e-mail para esclarecimento de dúvidas é [avaliacao.desempenho@inca.gov.br](mailto:avaliacao.desempenho@inca.gov.br).

**A partir do dia 7 de novembro, começam as inscrições para o TEDxINCA 2024.** Fique atento aos meios de comunicação internos da instituição, como postmaster e intranet, para saber como se inscrever. As vagas são limitadas, então, assim que a abertura for divulgada, corra para garantir a sua participação!

